

DEUS E ISRAEL

No capítulo 11 da carta de Paulo aos Romanos, chegamos a uma espécie de conclusão do que Paulo estava expondo nos dois capítulos anteriores. No capítulo 9, ele foca em Israel e na salvação deste povo. Ele nos conta que Deus nunca falhou com a sua palavra, mesmo que nem todo israelita seja filho de Deus, chegando à magnífica expressão da soberania divina contida nos versículos 14 ao 18.

E então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma! Pois ele diz a

Moisés:

**“Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia
e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão”**

Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus. Pois a Escritura diz ao faraó: “Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra”

Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer e endurece a quem ele quer.

(Romanos 9:14-18).

E continua afirmando que os gentios, que não buscavam justificação, mas fé, a alcançaram. Já Israel, que buscou a justificação por suas obras, nunca a alcançou (Rm. 9:30-33). Esse mesmo argumento se estende pelo capítulo 10 onde Paulo explica que Israel ficou preso em suas leis, mas não a alcançou, pois o fim da Lei é Cristo. Buscando estabelecer a sua própria justiça, “não se sujeitaram à que vem de Deus” (Rm. 10:3b). E ainda ressalta que, se a fé é a manifestação das misericórdias de Deus - como exposto anteriormente -, e culmina na confissão (Rm. 10:9-10), o que houve com Israel? Não ouviram a sua voz? Sim, ouviram, mas são povo rebelde e contradizente (Rm. 10: 18-21).

Uma pergunta natural para se fazer, então é: Então, sendo o Pai o Criador e Deus de Israel, fazendo-o rebelde e contradizente, foi ele que rejeitou seu povo? É justamente essa a pergunta que Paulo utiliza para iniciar sua conclusão deste grande argumento que agora finaliza no capítulo 11.

A Soberania de Deus e Sua Fidelidade

Pergunto, pois: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.

(Romanos 11: 1)

Como de costume, já experiente na defesa do Evangelho, Paulo antevê a pergunta que surgiria naturalmente na mente do leitor. Percebemos aqui uma seriedade envolvendo essa pergunta e isso é ressaltado na própria resposta. Observe que se a resposta a essa pergunta fosse afirmativa, isso implicaria em um Deus instável, que não é fiel à sua palavra (1Sm. 12:22; Sl 94:14). Estaria, na verdade, blasfemando contra o Senhor dos senhores!

Dessa forma, a resposta de Paulo é categórica, “de maneira nenhuma!”, ele afirma. E dá exemplo de si mesmo, como israelita, salvo pelo Deus Todo-Poderoso. A misericórdia revelada na vida do autor nos mostra que as misericórdias do Senhor não abandonaram Israel.

Deus não rejeitou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou vocês não sabem como Elias clamou a Deus contra Israel, conforme diz a Escritura? “Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e agora estão procurando matar-me.”

E qual foi a resposta divina? “Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal.”

(Romanos 11: 2-4)

Neste trecho, Paulo reafirma que Deus não rejeitou seu povo e adiciona mais um elemento à sua resposta: “o qual de antemão conheceu”. Elemento esse que nos lembra de toda a história de Israel e de que a designação “povo de Deus” implica que Deus o conheceu de antemão. Basta lembrarmos de como Deus elegeu a Abraão dentre outros para criar para si um povo que seria uma bênção e abençoaria todas as famílias da terra. Família essa da qual nasceu nosso Salvador. John Murray ainda ressalta que “não deve haver qualquer dificuldade em reconhecermos quão apropriado foi chamar Israel de povo a quem Deus de antemão conheceu. Israel fora eleito e amado de maneira peculiar e, deste modo, distinguido de todas as demais nações” (MURRAY, 2018, p. 480-481)

Paulo continua, desta vez relembrando de quando o profeta Elias clamou a Deus dizendo que era o único israelita fiel que restara. A resposta do Senhor vem consertando a perspectiva de Elias e também serve de um ajuste na perspectiva daqueles que acham que Deus abandonara a Israel.

Assim, hoje também há um remanescente escolhido pela graça. E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça.
(Romanos 11: 5-6).

Da mesma forma que Deus afirmou ter um remanescente em Israel nos dias de Elias, Paulo afirma que nos dias dele também restavam israelitas “escolhidos pela graça”. A mesma afirmação podemos fazer hoje, pois nosso Deus não muda e é fiel para cumprir sua palavra de que não abandonará seu povo “o qual de antemão conheceu”.

Um fator chave que o autor ressalta aqui é a escolha pela graça - ou “eleição pela graça” em outras traduções. O termo é logo explicado no próximo versículo, contrastando a graça com as obras humanas. “Se a graça está condicionada, em qualquer sentido, pelas realizações humanas ou pela vontade humana causando a ação, então a graça deixa de ser graça” (MURRAY, 2018, p. 483). Sendo assim, o apóstolo está mais uma vez ressaltando a soberana vontade do Deus de Israel.

Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o obtiveram. Os demais foram endurecidos, como está escrito:

**“Deus lhes deu um espírito de atordoamento,
olhos para não ver
e ouvidos para não ouvir,
até o dia de hoje”**

E Davi diz:

**“Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha,
pedra de tropeço e retribuição para eles.**

**Escureçam-se os seus olhos, para que não consigam ver,
e suas costas fiquem encurvadas para sempre”**

(Romanos 11: 7-10).

Dessa forma Paulo conclui que o que Israel tanto buscou através da Lei não achou, mas os eleitos pela graça no meio deles é que foram justificados pela fé. O restante foi endurecido. Vemos aqui ecoados os ensinamentos de Paulo do capítulo 9 e 10:

Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer e endurece a quem ele quer.

(Romanos 9: 18)

mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou. Por que não?

**Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na
“pedra de tropeço”.**

(Romanos 9: 31-32)

Posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento. Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus. Porque o fim da Lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê.

(Romanos 10: 2-4)

Mas, a respeito de Israel, ele diz:

**“O tempo todo estendi as mãos
a um povo desobediente e rebelde”**

(Romanos 10: 21)

As referências veterotestamentárias utilizadas por Paulo nos versículos 8, 9 e 10, não só servem de pesos argumentativos. Mas também mostram que o atual endurecimento dos judeus com o evangelho é apenas o clímax do que vemos acontecendo em toda a história de Israel.

A transgressão de Israel e a salvação dos gentios

Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os

gentios, para provocar ciúme em Israel. Mas, se a transgressão deles significa riqueza para o mundo e o seu fracasso riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!

(Romanos 11: 11-12)

Neste ponto, o apóstolo volta nossos olhares para a consequência do tropeço de Israel a partir de um ângulo mais abrangente. Aqui ele expande seu argumento para além de Israel. A pergunta feita no versículo, que pede uma resposta afirmativa, é novamente negada. “Para que serviu o tropeço de Israel, simplesmente para que eles caíssem”, poderíamos perguntar. Da mesma maneira que no versículo 1 do capítulo, Paulo é incisivo em sua resposta “de modo nenhum” é a sua resposta.

Perceba que uma resposta positiva não seria menos justa, porém Paulo nos explica que o fim do tropeço de Israel ia além de si mesmo. A transgressão de Israel, o endurecimento do povo, o seu tropeço e queda foram o pano de fundo e a engrenagem que trouxe a salvação até nós, gentios. Essa salvação, por outro lado, alimentava ciúmes em Israel. Paulo ainda nos leva a refletir que se em sua transgressão, se no seu abatimento, alcançamos riqueza, quanto mais na plenitude! Essa reflexão ainda nos leva a uma esperança deste dia chegar.

Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério, na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme em meu próprio povo e salvar alguns deles.

(Romanos 11: 13-14)

Voltando os olhos dos gentios para o seu ministério, Paulo conta como espera que seu povo sinta ciúmes vendo seu trabalho. Dessa forma, salvar alguns de seu próprio povo, ainda que não seja o fim de seu ministério, faz parte de suas motivações.

Pois, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos? Se é santa a parte da massa que é oferecida como primeiros frutos, toda a massa também o é; se a raiz é santa, os ramos também o serão.

(Romanos 11: 15-16).

Em ambos os versículos acima o autor remonta a plenitude citada anteriormente, aumentando ainda mais a expectativa para essa ocasião e, também, nos preparando para suas próximas palavras. Ao que se refere como “primeiros” frutos, Paulo está se referindo às primícias de Números 15:17-21. As primícias dadas ao SENHOR simbolizavam a consagração de toda a massa. Assim, tanto as primícias quanto “a raiz” aqui citadas são os patriarcas. Perceba que voltamos à fidelidade de Deus.

Se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre os outros e agora participa da seiva que vem da raiz da oliveira cultivada, não se glorie contra esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você. Então você dirá: “Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado”. Está certo. Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece pela fé. Não se orgulhe, mas tema. Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.

(Romanos 11: 17-21)

Aprofundando em sua analogia da raiz e dos ramos, agora Paulo nos coloca como oliveira brava que foi enxertada em outra oliveira, cultivada. Esta outra árvore - povo de Deus -, teve alguns de seus ramos cortados - o povo de Israel que foi endurecido. Nós, que agora bebemos da seiva que vem da raiz - o que foi deixado pelos patriarcas -, não devemos nos vangloriar por termos sido enxertados no lugar dos ramos cortados, mas temer. Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, quanto mais os enxertados!

Portanto, considere a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para com você, desde que permaneça na bondade dele. De outra forma, você também será cortado. E quanto a eles, se não continuarem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-los outra vez. Afinal de contas, se você foi cortado de uma oliveira brava por natureza e, de maneira antinatural, foi enxertado numa oliveira cultivada, quanto mais serão enxertados os ramos naturais em sua própria oliveira?

(Romanos 11: 22-24).

Dessa forma, o autor nos incita ao temor a Deus, não só no versículo 21, mas explicando com mais detalhes nos versículos seguintes. Ele nos ensina a refletir acerca da severidade de Deus para os que caíram, cortando os ramos da oliveira cultivada, incrédula, mas que pode enxertá-los novamente se não permanecerem na incredulidade. E refletir também na bondade de Deus para conosco que fomos enxertados na oliveira, mas que poderemos ser cortados a não ser que permaneçamos na bondade dele. Assim, Paulo nos mostra a soberania do Pai, que, da mesma forma que nos enxertou de uma oliveira brava em uma cultivada, também pode enxertar novamente os ramos caídos da oliveira cultivada. Quão maravilhoso é o poder de Deus.

As misericórdias de Deus

Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito:

**“Virá de Sião o redentor
que desviará de Jacó a impiedade.
E esta é a minha aliança com eles
quando eu remover os seus pecados”
(Romanos 11: 25-27).**

O fim desta seção chega com um grande anúncio de Paulo: a revelação deste mistério. Mistério, como algo que outrora estava encoberto de nós e que agora é revelado pelo apóstolo. Ainda que parte de Israel fora endurecida, quando a salvação chegar à plenitude dos gentios, então toda Israel será salva. Para assegurar para quem ainda possa ter dúvidas do que Paulo estava falando, ele cita dois textos das Escrituras que falam acerca da salvação de Israel. Dessa forma podemos assegurar a salvação e cumprimento das promessas de Deus que ainda estão por vir e nos tornarmos humildes acerca da nossa salvação, como também da salvação de Israel.

Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas, pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

(Romanos 11: 28-29).

Ainda que inimigos do evangelho por nossa causa, o autor afirma que Israel é amada quanto à eleição por conta dos patriarcas. Isso ele afirma pois confia na fidelidade e imutabilidade de nosso Deus.

Assim como vocês, que antes eram desobedientes a Deus mas agora receberam misericórdia, graças à desobediência deles, assim também agora eles se tornaram desobedientes, a fim de que também recebam agora misericórdia, graças à misericórdia de Deus para com vocês. Pois Deus sujeitou todos à desobediência, para exercer misericórdia para com todos.

(Romanos 11: 30-32).

Resumindo e encerrando seu argumento Paulo afirma novamente que éramos desobedientes e recebemos misericórdia devido a desobediência de Israel. Da mesma forma, Israel se tornou desobediente para que, pela misericórdia de Deus para conosco, eles também recebessem misericórdia. Vemos os dois termos sendo utilizados para os dois grupos, tanto gentios como israelitas, de maneira que os dois termos são dependentes. E é isso que Paulo conclui, que Deus sujeitou todos à desobediência para exercer misericórdia para com todos, revelando o grande desejo do SENHOR de salvar a todos pelo evangelho.

E é assim, ecoando toda a sua carta nessas últimas frases que Paulo encerra mais uma etapa de sua carta. Mas não sem antes nos deixar uma grande expressão de adoração nos próximos versículos que seguem.

É com a famosa Doxologia de Romanos que terminamos essa seção da carta e mais uma aula.

A Doxologia de Romanos

**Ó profundidade da riqueza da sabedoria
e do conhecimento de Deus!
Quão insondáveis são os seus juízos**

e inescrutáveis os seus caminhos!
“Quem conheceu a mente do Senhor?
Ou quem foi seu conselheiro?”
“Quem primeiro lhe deu,
para que ele o recompense?”
Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.
A ele seja a glória para sempre! Amém.
(Romanos 11: 33-36).

BIBLIOGRAFIA

MURRAY, J. A restauração de Israel: 11. 1-36. In: MURRAY, J. (Org.). **Romanos: comentário bíblico.** 3 ed. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018. p.